



Conflitos e Convergências da Geografia

Gustavo Henrique Cepolini Ferreira
(Organizador)

 **Atena**
Editora
Ano 2019

Gustavo Henrique Cepolini Ferreira
(Organizador)

Conflitos e Convergências da Geografia

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C748 Conflitos e convergências da geografia [recurso eletrônico] /
Organizador Gustavo Henrique Cepolini Ferreira. – Ponta Grossa
(PR): Atena Editora, 2019. – (Conflitos e Convergências da
Geografia; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistemas: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-320-0

DOI 10.22533/at.ed.200191504

1. Geografia – Pesquisa – Brasil. 2. Geografia humana.
I. Ferreira, Gustavo Henrique Cepolini. II. Série.

CDD 910.7

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Conflitos e Convergências da Geografia - Volume 1. É com imensa satisfação que apresento a Coletânea intitulada – “Conflitos e Convergências da Geografia” (Volume 1), cuja diversidade regional, teórica e metodológica está assegurada nos capítulos que a compõem. Trata-se de uma representação da ordem de quatorze estados de todas as regiões brasileiras, com a contribuição de professores e pesquisadores oriundos de vinte e quatro instituições; sendo vinte e duas públicas (Universidades Estaduais, Universidades Federais, Institutos Federais e Secretarias Estaduais da Educação) e duas instituições particulares (Colégio de Ensino Médio e Centro Universitário). Nesse sentido, ressalta-se a importância da pesquisa científica e os desafios hodiernos para o fomento na área de Geografia em consonância com a formação inicial e continuada de professores da Educação Básica.

A Coletânea está organizada a partir de dois enfoques temáticos: o primeiro versa sobre os dilemas, conflitos, convergências e possibilidades para compreender o campo brasileiro e suas conceituações e contradições vigentes. O segundo retrata alguns panoramas sobre o Ensino de Geografia, a formação de professores, a reforma curricular (leia-se: BNCC – Base Nacional Comum Curricular) em andamento no país e algumas linguagens e práticas advindas do trabalho docente em sala de aula, sobremaneira, na Educação Básica.

Em relação às contribuições inerentes a Geografia Agrária salienta-se que as mesmas estão dispostas a partir das pesquisas sobre o Centro-Sul, Nordeste e Amazônia. Todavia, algumas contribuições extrapolam esses recortes como exemplo, o debate teórico-metodológico sobre campesinato x agricultura familiar, pluriatividade, expansão da mineração, produção orgânica, assentamentos rurais, desenvolvimento rural, conflitos por água no campo, questão indígena e Educação do Campo.

Esperamos que as análises publicadas nessa Coletânea da Atena Editora propiciem uma leitura crítica e prazerosa, assim como despertem novos e frutíferos debates geográficos para desvendar os caminhos e descaminhos da realidade brasileira, latino-americano e mundial.

Gustavo Henrique Cepolini Ferreira
Montes Claros-MG
Outono de 2019

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ESTADO CAPITALISTA E CAMPESINATO	
Alysson André Oliveira Cabral Ivan Targino Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.2001915041	
CAPÍTULO 2	10
AGRICULTURA FAMILIAR COMO ATIVIDADE PRODUTIVA	
Fabrícia Carlos da Conceição Ana Ivânia Alves Fonseca	
DOI 10.22533/at.ed.2001915042	
CAPÍTULO 3	23
O DESENVOLVIMENTO DA PLURIATIVIDADE E DAS ATIVIDADES NÃO AGRÍCOLAS: ESTRATÉGIAS DE REPRODUÇÃO SOCIAL DAS FAMÍLIAS NOS BAIROS RURAIS DO POSTE E CAXAMBÚ NO MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ -SP	
Tamires Regina Rocha Rosangela Aparecida de Medeiros Hespanhol Alan da Silva Vinhaes	
DOI 10.22533/at.ed.2001915043	
CAPÍTULO 4	40
ANÁLISE DAS MUDANÇAS NA AGROPECUÁRIA E DAS RURALIDADES EM DISTRITOS MUNICIPAIS: OS EXEMPLOS DE JAMAICA E JACIPORÃ (DRACENA/ SP)	
Maryna Vieira Martins Antunes Rosangela Ap. de Medeiros Hespanhol	
DOI 10.22533/at.ed.2001915044	
CAPÍTULO 5	57
A IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO DE DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL - MICROBACIAS II – ACESSO AO MERCADO - NOS MUNICÍPIOS DE DRACENA E PRESIDENTE VENCESLAU - SP	
Alan da Silva Vinhaes Antonio Nivaldo Hespanhol Tamires Regina Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.2001915045	
CAPÍTULO 6	73
AS DINÂMICAS MIGRATÓRIAS SOB INFLUÊNCIA DA MULTIFUNCIONALIZAÇÃO NO ESPAÇO RURAL: O ESTUDO DA MICROBACIA DO PITO ACESO EM BOM JARDIM-RJ	
Renato Paiva Rega Ricardo Maia de Almeida Junior	
DOI 10.22533/at.ed.2001915046	

CAPÍTULO 7	83
MINERAÇÃO: ASFIXIA DA AGRICULTURA FAMILIAR E CONFLITOS TERRITORIAIS NA REGIÃO CARBONÍFERA DE SANTA CATARINA	
Maria José Andrade da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.2001915047	
CAPÍTULO 8	95
VITIVINICULTURA ORGÂNICA NO RIO GRANDE DO SUL: A EXPANSÃO DA PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL DE UVA, VINHO E SUCO EM COTIPORÃ E DOM PEDRITO	
Vinício Luís Pierozan Vanessa Manfio Rosa Maria Vieira Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.2001915048	
CAPÍTULO 9	109
AS DIFICULDADES E AS POSSIBILIDADES DE PROMOVER NOVAS TERRITORIALIDADES EM TERRITÓRIOS TRADICIONAIS: ANÁLISE DO ASSENTAMENTO NOVO ALEGRETE – RS	
Suelen de Leal Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.2001915049	
CAPÍTULO 10	124
A QUESTÃO INDÍGENA EM AMAMBAI-MS: UMA ANÁLISE DO CONTEXTO HISTÓRICO E DA ATUAL RELAÇÃO DOS GUARANI-KAIOWÁ COM O COMÉRCIO LOCAL	
Leonardo Calixto Maruchi	
DOI 10.22533/at.ed.20019150410	
CAPÍTULO 11	134
ANÁLISE DO PISF (PROJETO DE INTEGRAÇÃO DO RIO SÃO FRANCISCO) À LUZ DA GEOGRAFIA POLÍTICA APLICADA AOS RECURSOS HÍDRICOS	
Victoria Nenow Barreto	
DOI 10.22533/at.ed.20019150411	
CAPÍTULO 12	142
GEOGRAFIA DA DISPERSÃO ECONÔMICA DO PRONAF NO MARANHÃO	
Vanderson Viana Rodrigues Ademir Terra	
DOI 10.22533/at.ed.20019150412	
CAPÍTULO 13	153
ESPACIALIDADE DA SOJA: ANÁLISE SOCIOAMBIENTAL DA PRODUÇÃO EM VILHENA/RO	
Tiago Roberto Silva Santos Helen Soares Vitória Eduardo Helison Lucas Pinheiro	
DOI 10.22533/at.ed.20019150413	

CAPÍTULO 14	165
ANÁLISE DOS CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS DA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DA FAZENDINHA - AMAPÁ	
Alexandre Pinheiro de Freitas Daguinete Maria Chaves Brito	
DOI 10.22533/at.ed.20019150414	
CAPÍTULO 15	180
A A B O R D A G E M T E R R I T O R I A L N A S P O L Í T I C A S P Ú B L I C A S D E D E S E N V O L V I M E N T O R U R A L N O B R A S I L E E M P O R T U G A L	
Paulo Roberto Rosa Marcos Pereira Campos	
DOI 10.22533/at.ed.20019150415	
CAPÍTULO 16	190
A D I N Â M I C A N E O E X T R A T I V I S T A D A V A L E S . A . E N T R E O D E S E N V O L V I M E N T O S U S T E N T Á V E L E A A C U M U L A Ç Ã O P O R E S P O L I A Ç Ã O	
Guilherme Magon Whitacker	
DOI 10.22533/at.ed.20019150416	
CAPÍTULO 17	206
O D E B A T E D O S / D A S T E R R I T Ó R I O S / T E R R I T O R I A L I D A D E S N A L I C E N C I A T U R A E M E D U C A Ç Ã O D O C A M P O : R E F L E X Õ E S S O B R E A D I S C I P L I N A D E “ G E O - H I S T Ó R I A E T E R R I T O R I A L I D A D E S D E M S ”	
Rodrigo Simão Camacho	
DOI 10.22533/at.ed.20019150417	
CAPÍTULO 18	219
O C A R Á T E R P O L Í T I C O D O D I S C U R S O S O B R E O E N S I N O : D E S A F I O S P A R A A F O R M A Ç Ã O C R Í T I C A E I N T E G R A L N O E N S I N O M É D I O	
Carlos Marcelo Maciel Gomes Márcio dos Reis Santos	
DOI 10.22533/at.ed.20019150418	
CAPÍTULO 19	228
A S E S P A C I A L I D A D E S D A R E F O R M A D O E N S I N O M É D I O E M A R A G U A Í N A - T O (2 0 1 7 - 2 0 1 8) : L I M I T E S E R E C U O S	
Antonio Jadson Rocha Sousa Vanda Balduino dos Santos Antônia Alves dos Santos Agenor Neto Cabral da Cruz Dirceu Ferraz de Oliveira Júnior Fátima Maria de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.20019150419	

CAPÍTULO 20	234
A EXCLUSÃO DO DEBATE DE GÊNERO(S) DO PNE (2014) À BNCC (2017) E SEUS REFLEXOS NO PME/ARAGUAÍNA-TO (2015)	
Osmar Oliveira de Moura Fátima Maria de Lima Luciane Cardoso do Nascimento Rodrigues Patrícia Fonseca Dias Miranda	
DOI 10.22533/at.ed.20019150420	
CAPÍTULO 21	241
O CINEMA DE JORGE FURTADO E OS DEVIRES DE UMA SALA DE AULA EM TRANSFORMAÇÃO: A AULA DE GEOGRAFIA COMO COMUNIDADE DE CINEMA	
Gilberto de Carvalho Soares	
DOI 10.22533/at.ed.20019150421	
CAPÍTULO 22	249
INCURSÃO NO PROGRAMA TELECENTROS.BR: UMA ANÁLISE DA POTENCIALIDADE DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM CONTEXTO FORMATIVO	
Jean da Silva Santos Ana Margarete Gomes da Silva Lorena Silva de Oliveira Souza	
DOI 10.22533/at.ed.20019150422	
CAPÍTULO 23	262
FORMAÇÃO DE EDUCADORES EM GEOGRAFIA: POLÍTICAS PÚBLICAS E A CONSTRUÇÃO DAS PALAVRASMUNDO	
Marcos Aurelio Zanlorenzi Neusa Maria Tauscheck	
DOI 10.22533/at.ed.20019150423	
CAPÍTULO 24	272
ENSINO PÚBLICO E PRIVADO:AVANÇOS E CONTRADIÇÕES	
Marbio Pereira de Almeida Maikon Geovane Oliveira Vila Nova Gilvânia Ferreira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.20019150424	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	280

AS DINÂMICAS MIGRATÓRIAS SOB INFLUÊNCIA DA MULTIFUNCIONALIZAÇÃO NO ESPAÇO RURAL: O ESTUDO DA MICROBACIA DO PITO ACESO EM BOM JARDIM-RJ

Renato Paiva Rega

Universidade Federal do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro – Rio de Janeiro

Ricardo Maia de Almeida Junior

Universidade Federal do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro – Rio de Janeiro

RESUMO: Nos estudos rurais contemporâneos se faz muito presente um debate sobre os reflexos ocorridos com o constante aumento na oferta de serviços nos espaços rurais ou em áreas próximas. Esses serviços oferecidos nessas regiões podem ter a capacidade de alterar dinâmicas locais dos espaços rurais. Portanto, este trabalho tem como objetivo analisar os elementos que influem na dinâmica migratória campo-cidade na Microbacia do Pito Acesso em Bom Jardim, Município da Região Serrana Fluminense que ocorrem sob influência de fatores como estrutura fundiária, e as novas funções e oportunidades do espaço rural multifuncional, capaz de diversificar as atividades relacionadas ou não a produção agrícola.

PALAVRAS-CHAVE: migração; multifuncionalidade; êxodo; esvaziamento

ABSTRACT: In contemporary rural studies, a debate about the effects of the constant increase of the services supply in rural areas, or in nearby

areas, is very present. Services offered in these regions may have the capacity to change local dynamics. Therefore, this work aims to analyze the elements that influence the countryside-city migratory dynamics at Pito Acesso Microbasin in Bom Jardim, a municipality in the Serrana Fluminense region that occurs under the influence of factors such as land structure, and the new functions and opportunities of rural space, multifunctional, capable of diversifying activities related to agricultural production or not.

KEYWORDS: migration; multifunctionality; exodus; emptying

1 | INTRODUÇÃO

Nos estudos rurais contemporâneos se faz muito presente um debate sobre os reflexos ocorridos com o constante aumento na oferta de serviços nos espaços rurais ou em áreas próximas aso mesmos. Esses serviços podem influenciar nas dinâmicas locais não só de forma direta, atraindo as pessoas a residirem e trabalharem nos locais que ofertam esses serviços, mas também de forma indireta, como por exemplo aumentado a necessidade por produtos agrícolas para abastecer essa nova demanda de consumidores.

Ainda é possível realizar a análise de

forma contraposta, na qual ocorre uma valorização do espaço rural como uma “fuga da cidade” em busca de amenidades que não mais se encontra com facilidade nas áreas urbanas, como distância da poluição, tranquilidade sonora, segurança, e um menor preço dos imóveis se comparado aos grandes centros urbanos. Dessa forma, desenvolveu-se uma crescente busca por moradias nessas áreas, sejam elas fixas ou de veraneio, e também uma maior procura em hotéis e pousadas nessas áreas rurais.

2 | METODOLOGIA

O estudo se baseou em dados primários levantados em trabalho de campo realizado na Microbacia do Pita Acesso em Bom Jardim, Município da Região Serrana Fluminense, onde foram aplicados 15 questionários no segundo semestre de 2013. A área de estudo foi escolhida a partir de uma parceria entre a EMBRAPA – Solos e meu orientador na graduação, Professor Scott W. Hoefle, fazendo parte assim de um conjunto maior de pesquisas publicadas sobre a região, e também apresentadas aos moradores da área de estudo.

Além disso, ainda que pareça pouco em quantidade, tal volume representa quase que a totalidade de números de domicílios na área de pesquisa. Tais questionários permitem a análise de elementos econômicos e sociais como; atividades econômicas (produção e ocupação), faixa etária local, estrutura fundiária, e a localização e tipo de ocupação da mão de obra, incluindo não só produtores, mas também seus respectivos familiares. A análise das informações obtidas em campo, foi realizada de forma conjunta e comparada com uma extensa bibliografia sobre os temas aqui abordado.

3 | DA LOCALIZAÇÃO E SEU CONTEXTO HISTÓRICO GEOGRÁFICO

A área de estudo se encontra dentro do município de Bom Jardim, na Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro. Tal município tem uma população por cerca de 25mil habitantes e uma área de 384.639km² segundo o IBGE. Entretanto, a Microbacia do Pito Aceso – recorte espacial do presente trabalho – é apenas uma pequena parte do município, e segundo dados obtidos em campo, não possui mais que 20 famílias (menos de 100 pessoas).

O Estado do Rio de Janeiro nas primeiras décadas do século XX, começa a sofrer grandes transformações em sua dinâmica espacial, o que acabou por resultar em um processo de metropolização e desruralização. É a partir desse momento que a Região Serrana do Rio de Janeiro ganha importância realizando três funções fundamentais para o Estado. A primeira é a produção intensiva de alimentos, principalmente os produtos mais perecíveis e que demandam uma venda e consumo mais rápido, além de uma maior proximidade com o mercado consumidor. Esses produtos são diversos tipos de vegetais, hortaliças, frutas e uma pequena produção de leite e de carne.

Uma outra função que a região passa a exercer é a de ligação com outros Estados como Minas Gerais, Espírito Santo e São Paulo, com a presença de rodovias para essa conexão. A última função é a que se relaciona a partir da proximidade com a capital fluminense, o que gera um aumento na circulação de pessoas e mercadorias, aumentando e incorporando cada vez mais à região às dinâmicas da metrópole do Estado do Rio de Janeiro. (ALENTEJANO, 2005)

Ainda que não seja uma área significativa em termos de tamanho, a região esteve fortemente ligada a dinâmica da produção agrícola do município por muito tempo. Assim como em outros espaços rurais do território brasileiro, a produção agrícola demandava um alto contingente de trabalhadores rurais voltados desde o plantio até a colheita. Na Microbacia do Pito Aceso não foi diferente. Nessa região, onde o café era por muito tempo era o principal produto agrícola produzido na localidade, se tinha essa grande necessidade por mão de obra para trabalhar no plantio. Ao longo do tempo a presença de imigrantes foi aumentando, e ainda hoje é se faz presente quando analisada os sobrenomes de algumas famílias da região.

Até meados de 1960 o município se consolidava como um dos maiores produtores de café não somente do Estado do Rio de Janeiro, mas também do país, mesmo com a crise do café de 1930. No mesmo período, com os enormes estoques de café da década de 1960 – que poderiam abastecer o consumo mundial de café por um ano e meio – é proposto um “acordo para erradicação do cultivo de café”, onde os pés pouco produtivos deveriam ser substituídos por outros cultivos para equacionar a relação produção x estoque do café. (PANAGIDES, 1969)

Portanto, a partir dessa substituição de cultivos, a mão de obra que trabalhava com o café passa a ficar em parte ociosa, tendo em vista principalmente que os novos cultivos demandavam uma menor quantidade de pessoas para a realização da produção. Além do mais, às condições do relevo montanhoso, muito inclinado, e com muitos fragmentos grandes de rocha exposta dificultavam – e ainda dificultam – a produção de certos tipos de alimentos, e principalmente da introdução de maquinário na localidade.

4 | Esvaziamento e Envelhecimento Rural

A partir dessa mudança na estrutura produtiva imposta pelo governo federal, começam a acontecer pequenas mudanças na estrutura demográfica do município e da região de estudo e a população rural passa a cada vez mais ir em busca de melhoria de vida nas grandes cidades e nas áreas urbanas do município.

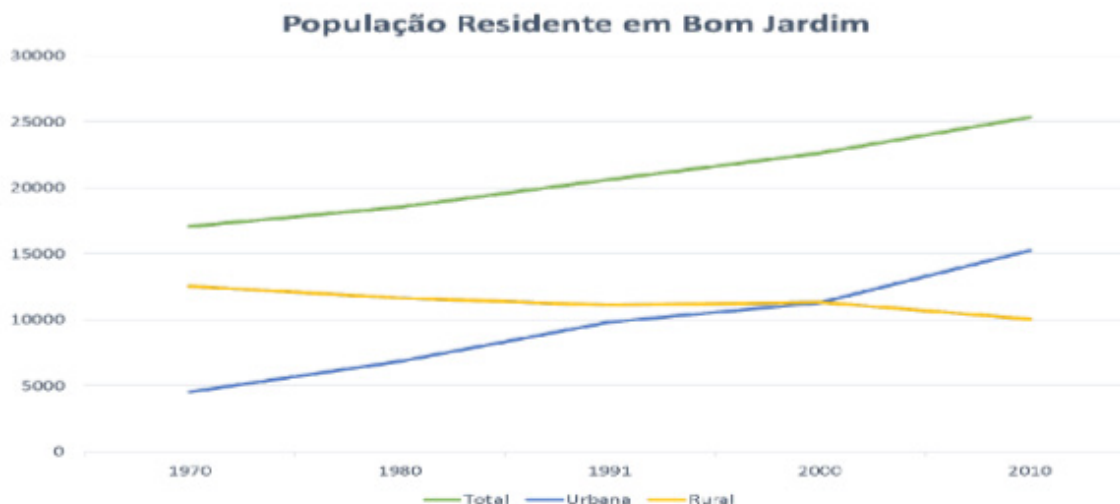


Figura 1 - População Residente em Bom Jardim - Dados: IBGE (Fonte: Arquivo Pessoal)

Presente até hoje, essa busca por melhores condições de vida tem algumas causas por muitas vezes evidenciadas nas falas dos moradores da Microbacia do Pito Aceso. Esse grupo de indivíduos que passa a procurar novos lugares pra residir, são em grande maioria jovens que são constantemente influenciados pelos grandes atrativos visuais das grandes cidades – ou até mesmo cidades médias e centros urbanos – pelas “maiores” possibilidades de crescimento econômico e profissional. De certa forma, isso acontece também quando o indivíduo não “encarna as experiências e aspirações das pessoas”, dificultando o sentimento de pertencimento em tal lugar, e facilitando os pensamentos de que essa pessoa se “encaixaria” melhor em um lugar mais próximo de seus anseios pessoais. Isso resulta, em um ambiente rural com uma tendência ao esvaziamento rural e à escassez de mão de obra local, principalmente aqueles dispostos a trabalhar na produção rural. Tal motivo se dá por parte dos indivíduos observarem que a produção agrícola é menos valorizada culturalmente e economicamente que outras profissões, preferindo assim ir trabalhar em indústrias e comércios próximos buscando essa valorização. (BERRY E KIRSCHENER, 2013, p.20; CARLEIAL, 2002, p.5; TUAN, 1979, p.387).

Contudo esse esvaziamento rural não é só reflexo dos movimentos migratórios campo-cidade, mas também de um envelhecimento rural/populacional que podem ocorrer por diversas razões. O primeiro fator que vai influenciar será a taxa de natalidade de uma determinada região, assim através do nascimento de novas pessoas, essa região pode se manter mais jovem. O envelhecimento rural também é reflexo dos movimentos migratórios que levam as pessoas em sua maioria jovens, e acabam deixando uma população de idade maior. (BERRY e KIRSCHENER, 2013).

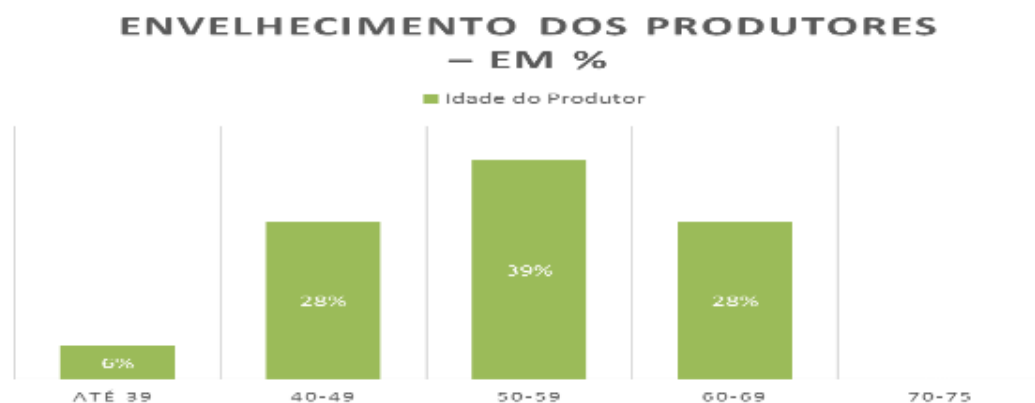


Figura 2- Idade dos Produtores da Microbacia do Pito Aceso (Dados: Arquivo Pessoal)

Como pode ser observado na figura 2, apenas 6% da população que trabalha no campo tem até 39 anos de idade, o que para os moradores seria o auge da capacidade de produção individual no trabalho rural, pois para os mesmos é nessa idade onde se alia o vigor físico necessário para o cultivo e a sabedoria das diferentes técnicas por eles utilizadas. Assim, a maior parte dos produtores locais apresenta idade avançada para o esforço diário necessário para a produção agrícola. Além disso, diferente de no passado – quando famílias suíças, italianas e japonesas vinham para a região e até hoje tem descendentes pelas regiões próximas - não há mais a chegada de imigrantes nessa região por justamente não se mais atrativa economicamente. Essa chegada de imigrantes e também de migrantes, teriam a capacidade da introdução de uma mão de obra mais nova, e que por serem mais novos, estão propensos a terem mais filhos, aumentando assim a quantidade de pessoas na região. (PARRADO, 2011 apud BERRY e KIRSCHENER, 2013)

5 | A ESTRUTURA FUNDIÁRIA E A MIGRAÇÃO

O espaço rural pode atuar como território e lugar, produzindo sentimentos de pertencimento e identidade, sendo esses sentimentos capazes de produzir e redefinir diferentes áreas rurais. Assim, a migração pode se relacionar com esse espaço rural no que tange os movimentos migratórios, pois tais processos são resultantes de um desenvolvimento capitalista, e de uma cultura e economia local que potencializam o êxodo rural baseados em ilusões de superação de problemas. (CARLEIAL, 2002; BICALHO, 2014)

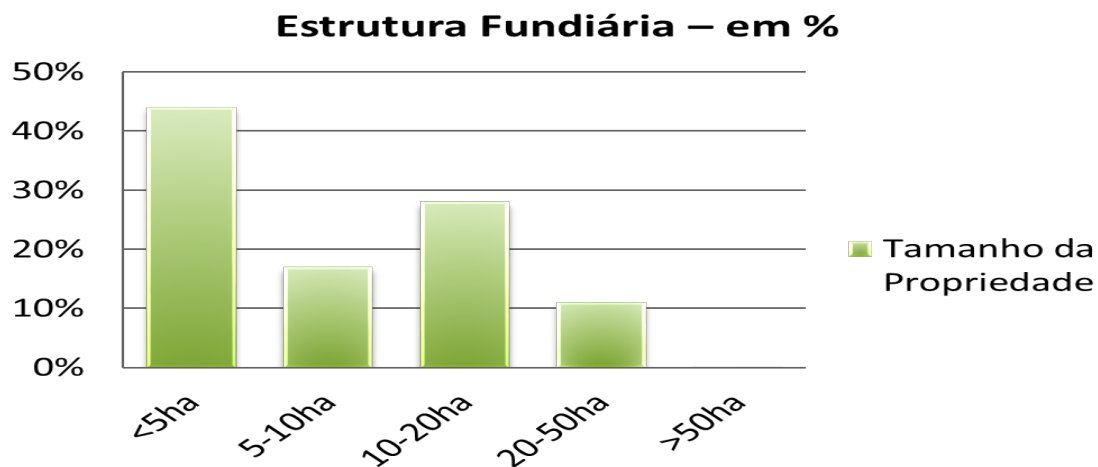


Figura 3 - Estrutura Fundiária da Microbacia do Pito Aceso (Fonte: Arquivo Pessoal)

Fator determinante para a decisão de permanência no meio produtivo rural é o tamanho da terra que o produtor local possui ou possuirá. Como pode ser observada na Figura 4, a maior parte das propriedades rurais na área de estudo são de pequenas áreas, até 10 hectares, e com predominância do próprio proprietário trabalhando diretamente na sua produção agrícola. O alto índice de pequenas propriedades na região é resultado de um processo de divisão de terras decorrente de heranças familiares ou doações, onde o pequeno produtor local divide as suas terras e entrega uma parte para cada filho.

Como mencionado anteriormente, em um determinado momento da história da população local, era comum ter muitos filhos para que ajudasse na plantação, isso gerou uma enorme fragmentação das propriedades. Com isso, os filhos que herdaram maiores propriedades (>10hectares) de terra tendem a se manter produtores agrícolas, já os que possuem a terra muito fragmentada (<5hectares), recebendo poucos hectares, tendem a se ocupar de outras atividades não agrícolas. Em regiões próximas, vivenciam uma situação parecida com a área de estudo. Dale (2014) traz em sua reportagem sobre o “*novo ciclo do café*” entrevistas realizadas com um técnico agrícola, e com pequenos produtores locais, onde os mesmos comentam sobre essa recente expansão cafeeira na Região Noroeste Fluminense, e Região Serrana Fluminense. Durante o texto fica claro a importância do tamanho da terra para fazer o cultivo ser rentável. Entretanto, o relato do técnico agrícola é positivo, ele evidencia o crescimento da agricultura familiar em pequenas propriedades, o que pode resultar em um maior retorno econômico e conseqüentemente uma maior atração populacional nesse espaço rural.

6 | A MULTIFUNCIONALIZAÇÃO DO CAMPO E AS NOVAS OPORTUNIDADES

Além disso, diversos outros fatores influenciam diretamente e indiretamente nos movimentos migratórios entre campo-cidade. Um deles, ainda hoje, é a queda de

postos de trabalho nas atividades produtivas agrícolas com a mecanização do campo, acompanhado de uma concentração de indústrias e outros serviços nos centros com crescente urbanização dessas áreas rurais, resultando assim em uma migração de curta distância. Há também a chamada migração não ocupacional (*non occupational migration*), em que o êxodo rural é reflexo da saída dos jovens desempregados, que não encontram empregos nas áreas rurais e acabam assim saindo da região. Isso é reflexo da não diversificação econômica nessas áreas. (CLOUT, 2013)

É nesse momento que a multifuncionalização do espaço rural toma a sua devida importância, pois ela tem a capacidade de diversificar a economia local, oferecendo novas possibilidades de empregos no campo, ainda que nem sempre relacionados com a produção agrícola. Assim, desde o declínio da produção de café, e a baixa valorização econômica e cultural da produção rural familiar parte dos moradores da região passam a exercer novas funções, trabalhando em indústrias próximas de processamento de alimentos e de engarrafar águas, no turismo rural onde em sua maioria visam a fuga do caos urbano e seus hóspedes imergem em atividades do imaginário urbano sobre o rural como tirar leite de vacas, pegar os ovos da galinha e até numa relação de maior proximidade com a natureza. Na região por exemplo tem a pousada Morgenlicht, que utiliza da mão de obra local e familiar para o seu funcionamento.

Dessa forma, com a chegada de indústrias e comércio em áreas próximas, faz com que essa população não necessariamente haja a necessidade de o indivíduo sair do espaço rural para obter seus desejos profissionais e ir em busca do seu desenvolvimento econômico. Essas novas ocupações que aparecem não demandam estudos especializados para a função, e conseguem suprir a necessidade de mão de obra apenas com a população local. Por exemplo, cria-se a necessidade de vendedores, faxineiras, porteiros, motoristas, cozinheiros e seguranças nessas indústrias e comércio. Contudo, ainda que tais funções não sejam valorizadas culturalmente e economicamente, nem pelo mercado, nem pela sociedade, esses novos empregos representam - principalmente para os mais jovens que tem esse desejo de sair do campo – uma nova oportunidade de desenvolvimento profissional e crescimento financeiro sem que necessariamente saiam do conforto e da proximidade de suas famílias.

Ocupação dos Moradores (Maiores de 18anos)

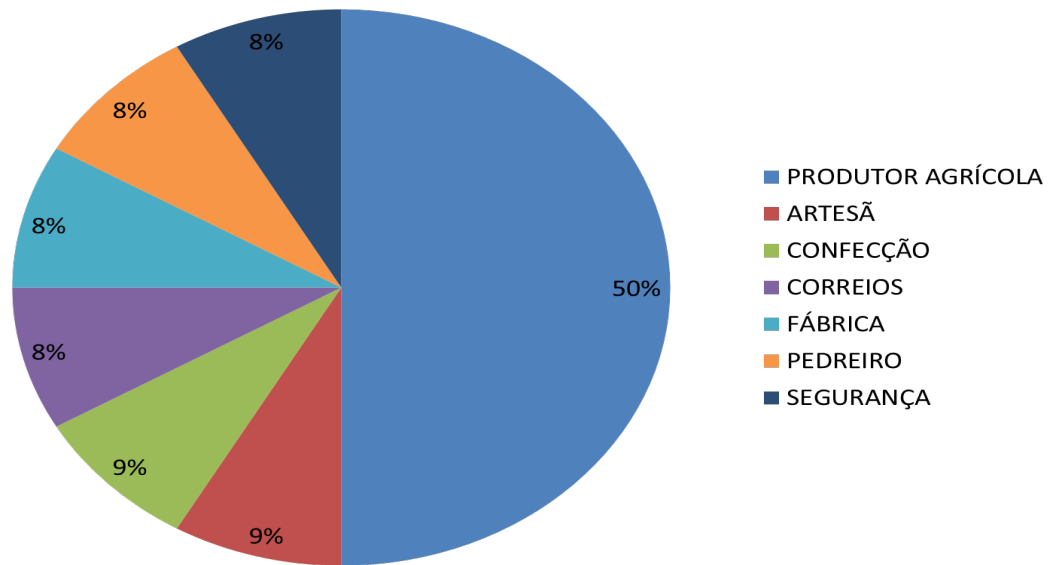


Figura 4 - Ocupação dos Moradores da Microbacia do Pito Aceso (Fonte: Arquivo Pessoal)

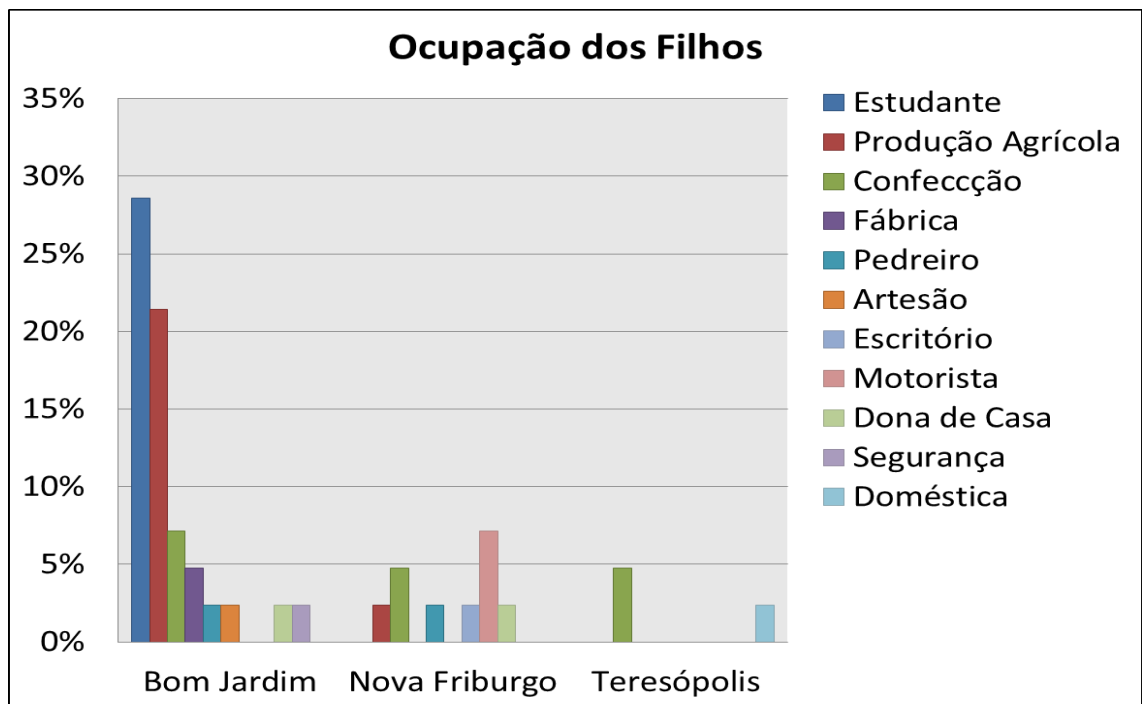


Figura 5 - Profissão dos Filhos dos Moradores do Pito Aceso (Fonte: Arquivo Pessoal)

Outra atividade também passa a crescer na região mais recentemente. A produção orgânica é uma nova chave para a fixação e atração de mão de obra para a região, pois consigo carrega moradores dos centros urbanos que buscam um estilo de vida mais próximo da natureza e de uma alimentação mais saudável. Como resultado disso, passam a estabelecer moradias nos espaços rurais, produzindo produtos orgânicos, com o objetivo não necessariamente de realizar apenas um lucro financeiro maior, mas sim de produzir e comercializar produtos mais saudáveis e de menor impacto ao

meio ambiente. Essa nova dinâmica, mostra que esse espaço rural pode se tornar cada vez mais atrativo, aos moradores locais e novos moradores. (CARNEIRO, 2012; BICALHO, 2014)

Desse modo, essas novas funções podem mudar a situação atual da região, onde como pode ser analisado na figura 5, grande parte dos filhos dos moradores da Microbacia do Pito Aceso, não se encontram mais em Bom Jardim, nem mesmo exercendo atividades ligadas a produção agrícola. Isso já demonstra que essa mão de obra mais jovem está sendo atraídas para outras áreas mais dinâmicas, e em funções mais valorizadas culturalmente e economicamente pela sociedade e por eles.

7 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A área de estudo tem percorrido um caminho ao esvaziamento e envelhecimento populacional. Tal afirmação está embasada em referências bibliográficas no qual relacionam as dinâmicas migratórias com o sentimento de pertencimento dos moradores ao local de moradia, e também dos visuais atrativos dos grandes centros motivam os moradores locais, em sua maioria jovens, à migrarem para os núcleos urbanos próximos.

Todavia, observa-se que os movimentos migratórios locais não acontecem apenas na direção campo-cidade, mas também em seu oposto com um movimento recente de pessoas que vão da cidade para o campo. Nesse outro movimento é onde se introduz a multifuncionalidade dentro dos espaços rurais, pois ela tem a capacidade de diversificar a economia local e atrair financeiramente a população com tendência a migrar das áreas rurais para os núcleos urbanos em busca de uma melhoria nas condições de vida e de atrair novos moradores para a região. Portanto, esse processo de multifuncionalização pode ser responsável pela criação de novas oportunidades para os moradores locais, valorizando o meio rural e as atividades que nele se localizam seja de forma cultural ou de forma monetária para com aqueles que ali exercem seus trabalhos diários e dependem disso para sua sobrevivência.

REFERÊNCIAS

- ALENTEJANO, P. R. R., A Evolução do Espaço Agrário Fluminense, In **GEOgraphia - Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal Fluminense**, Vol. 7, No13, 2005
- BERRY, E. Helen; KIRSCHNER, Annabel. Demography of Rural Aging. In GLASGOW, N. e BERRY, E. H. **Rural Aging in 21st Century America**. Dordrecht, Springer, 2013, pg17-36, 2013.
- BICALHO, A. M. S. Espaço Rural Contemporâneo: Perspectivas teórico-metodológicas. In ARAUJO, A.P. e VARGAS, I.A. (orgs.) **Dinâmicas do Rural Contemporâneo**. Campo Grande: UFMS, 2014, cap. 1, p13-36.
- CARLEIAL, A. N.. **Transições Migratórias**, Fortaleza, IPLANCE, 2002.

CARNEIRO, M.J. "Do rural" como categoria de pensamento e como categoria analítica. In Carneiro, M.J. (org.) **Ruralidades Contemporâneas**. Rio de Janeiro: MAUAD, 2012, p.23-50.

CLOUT, H. D. **Rural Geography: An Introductory Survey**. Elsevier - Pergamon Press, Oxford, 2013

IBGE, **CENSO ECONÔMICO/ AGRÍCOLA/ AGROPECUÁRIO/DEMOGRÁFICO**, 1940- 2010, BRASIL.

PANAGIDES, Stahis. – Erradicação do café e diversificação da agricultura brasileira – **Revista Brasileira de Economia** – Rio de Janeiro, V. 23, páginas 41-71, 1969.

Pousada Morgenlicht – Acessado em: 26/12/2016 <http://www.morgenlicht.com.br/>

TUAN, Yi-Fu. Space and place: humanistic perspective. In: GALE, S; OLSSON, G. (orgs.). **Philosophy in Geography**. Dordrecht: Reidel, 1979, pp. 387-427.

SOBRE O ORGANIZADOR

Gustavo Henrique Cepolini Ferreira

Graduado em Geografia (Bacharelado e Licenciatura) pela PUC -Campinas, Mestre e Doutor em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo. Atualmente é Professor do Departamento de Geociências e do Programa de Pós-Graduação em Geografia -PPGEO na Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), onde coordena o Núcleo de Estudos e Pesquisas Regionais e Agrários (NEPRA-UNIMONTES) e o Subprojeto de Geografia -"Cinema, comunicação e regionalização" no âmbito do PIBID/CAPES. Exerce também a função de Coordenador Didático do Curso de Bacharelado em Geografia-UNIMONTES. Tem experiência na área de Geografia Humana, atuando principalmente nos seguintes temas: Geografia Agrária, Regularização Fundiária, Amazônia, Ensino de Geografia, Educação do Campo e Conflitos Socioambientais e Territoriais. Participação como avaliador no Programa Nacional do Livro e do Material Didático-PNLD de Geografia e no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), vinculado ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). É autor e organizador das seguintes obras: No chão e na Educação: o MST e suas reformas (2011), Cenas & cenários geográficos e históricos no processo de ensino e aprendizagem (2013), Práticas de Ensino: Teoria e Prática em Ambientes Formais e Informais (2016), Geografia Agrária no Brasil: disputas, conflitos e alternativas territoriais (2016), Geografia Agrária em debate: das lutas históricas às práticas agroecológicas (2017), Atlas de Conflitos na Amazônia (2017), Serra da Canastra território em disputa: uma análise sobre a regularização fundiária do Parque e a expropriação camponesa (2018) entre outras publicações.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-320-0

